

TRIGO – 17/07/2017 a 21/07/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do trigo – médias semanais

		Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao produtor*							
Paraná		R\$/60kg	45,50	36,28	35,70	-21,54%	-1,60%
Rio Grande do Sul		R\$/60kg	41,37	31,80	32,05	-22,53%	0,79%
Santa Catarina		R\$/60kg	43,21	33,55	33,55	-22,36%	0,00%
Farinha de trigo especial - preços ao atacado							
Paraná		R\$/50Kg	94,86	87,53	84,05	-11,40%	-3,98%
São Paulo		R\$/50Kg	100,37	105,35	97,70	-2,66%	-7,26%
Cotações internacionais							
Argentina (1)		US\$/t	210,00	178,67	178,53	-14,99%	-0,08%
Estados Unidos (2)		US\$/t	190,22	262,81	246,12	29,39%	-6,35%
Paridades de importação**							
Argentina (1)	PR	US\$/t	220,08	181,68	180,43 (R\$ 569)	-18,02%	-0,69%
	RS	US\$/t	210,28	172,38	170,92 (R\$ 539)	-18,72%	-0,85%
Estados Unidos (2)	PR	US\$/t	230,34	305,67	286,32 (R\$ 903)	24,30%	-6,33%
	RS	US\$/t	220,55	296,38	276,81 (R\$ 873)	25,51%	-6,60%
Indicadores							
Dólar		R\$/US\$	3,2671	3,2283	3,1530	-3,49%	-2,33%

Notas: (1) Preço trigo Hard, FOB portos argentinos; (2) Preço trigo Hard, FOB Golfo do México;

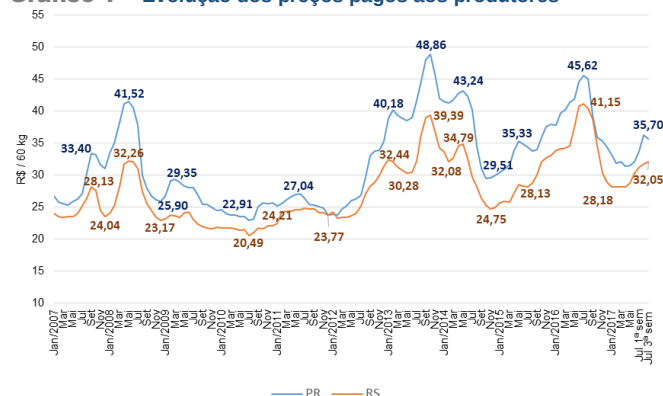
* Preços mínimos da região Sul para o T1 (safra 2017/18): R\$ 20,48/60kg (básico); R\$ 25,57/60kg (doméstico); R\$ 37,26/60kg (pão); R\$ 39,02/60kg (melhorador);

** Desembarque em São Paulo.

MERCADO INTERNO

O mercado tritícola encerrou a semana com preços mais pressionados. Apesar de alguns fatores altistas, como o período de entressafra e pouca oferta de produtos da safra anterior, a demanda dos moinhos permanece bastante baixa, o que pressiona cotações. O contínuo recuo do dólar ante ao real, que ocorreu durante a semana, é desfavorável ao trigo nacional, já que diminui o valor da paridade de importação e torna o trigo brasileiro menos atrativo.

Gráfico 1 - Evolução dos preços pagos aos produtores



Fonte: Conab

De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), no dia 17, o plantio do trigo estava praticamente finalizado no Paraná, superando 99% da área semeada. As condições das lavouras no estado apresentaram uma piora, passando de 87% da área cultivada em bom estado para 82% (17/07), esse valor foi aferido antes da ocorrência de graves geadas na região desde o início da semana. Na mesma data, das áreas paranaenses com cultivo de trigo, 52% encontravam-se em

fase de germinação e crescimento vegetativo, fases em que geadas podem ser vantajosas à cultura, e 48% encontravam-se em fases de floração e frutificação, fases sensíveis às geadas. Apesar da maior parte das geadas se concentrarem em áreas pouco suscetíveis, já se apontam perdas na região.

Segundo informações da EMATER-RS, o plantio do Rio Grande do Sul, que estava sendo atrasado pelo tempo seco, atingiu 95% no último dia 20. As recentes chuvas no estado possibilitaram o avanço dos trabalhos mantendo os números próximos as médias dos últimos anos, o que indica o término do plantio dentro da janela recomendada. Em função da fase fenológica em que as lavouras do estado se encontram, os poucos danos ocasionados pelas geadas dessa semana poderão ser revertidos se houver aumento da umidade.

Moinhos reduziram a moagem por não conseguirem repassar os custos com a matéria-prima ao produto final e por problemas com o escoamento do farelo de trigo.

MERCADO EXTERNO

De acordo com a Bolsa de Cereais, o cultivo na Argentina já atinge 82,5% do esperado, o que representa um avanço de 3,4% em relação ao último levantamento. As geadas no país são preocupantes, principalmente na região de Córdoba.

O mercado internacional oscilou durante a semana, fechando em baixa. As possíveis perdas de produtividade em importantes regiões produtoras de trigo na América do Sul e Estados Unidos ocasionadas por intempéries climáticas, deram suporte às cotações. Os fatores baixistas foram a demanda menos aquecida nos Estados Unidos, eventuais melhoras nas

condições climáticas e suprimentos globais relativamente abundantes, pressionaram os preços.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa de quebra na próxima safra pode contribuir para a antecipação das aquisições de matéria-prima pelos moinhos depois de meados de agosto/setembro.